

Duas mortes e 100 casos de gripe A nas Urgências

“Estamos superatentos.” As palavras são do presidente do IASAÚDE e foram ditas ontem, no âmbito de uma actualização de dados sobre a época gripal. Herberto Jesus havia acabado de revelar que, neste ano, já existiram duas mortes provocadas por gripe A e 100 casos nas urgências do Hospital Dr. Nélio Mendonça, referenciados como tal. Estes casos foram contabilizados entre a terceira semana de Dezembro e a primeira deste ano. Dos casos diagnosticados, 31 foram já submetidos a análises laboratoriais tendo 15 dado resultado positivo e integraram a Vigilância Epidemiológica Nacional.

Neste momento, permanecem nos Cuidados Intensivos do Hospital Dr. Nélio Mendonça duas pessoas infectadas com vírus da Gripe A. Outras cinco, que nos últimos dias também estiveram internadas, já tiveram alta hospitalar.

Apesar da centena de casos e das duas mortes, o IASAÚDE garante que a actividade gripal é baixa e que a taxa mortalidade fica aquém da esperada para esta época do ano. Isto, apesar de no ano passado não ter sido registada qualquer morte, numa época gripal que teve o seu pico em Dezembro.

Na Madeira, a estimativa é de que possa haver um pico gripal em Fevereiro. Mas, se as temperaturas se

mantiverem elevadas, como até agora, esse pico pode nem existir.

Para desdramatizar a situação actual, o IASAÚDE vinca que as duas mortes foram de pessoas que tinha outras doenças com alguma gravidade (tinham as defesas do organismo em baixo) e não tinham sido vacinadas.

Para justificar a baixa actividade gripal, as autoridades de saúde apontam como causas mais prováveis as temperaturas elevadas, a boa taxa de vacinação (54% dos indivíduos com mais de 64 anos) e a crescente sensibilização da população sobre medidas que podem evitar a propagação dos vírus.

Apesar da perspectiva optimista, o IASAÚDE e demais entidades do sector têm preparado um plano de contingência a activar quando e se necessário. Um plano de que não foram dados pormenores, além do incremento das consultas no centros de saúde, para evitar idas às urgências hospitalares.

Procurar os serviços médicos

Se sentir os sintomas típicos de gripe não tem de ir a correr a um centro de saúde ou a uma urgência hospitalar, a não ser que tenha alguma doença crónica e, por isso, recomendação contrária.

As pessoas normalmente saudáveis, quando sentem os habituais sintomas de gripe moderados, em especial, febre e mal-estar, deve permanecer em casa e tomar algum

medicamento para baixar a febre. Se os sintomas forem graves e, em particular, se assim permanecerem mais do que três dias, aí sim, devem procurar um serviço de saúde.

Quando são diagnosticados com gripe A, é receitado aos doentes um antivirico (Tamiflu) e vai sendo avaliada a resposta.

Élvio Passos

In “*Diário de Notícias*”

